

O 'PADRÃO PSICO-MUSICAL' DOS CONTEXTOS RELIGIOSOS: A MENSAGEM SUBLIMINAR DE UMA MANIFESTAÇÃO MUSICAL.

*Sandra Rocha do Nascimento**

RESUMO:

Este trabalho investiga o 'padrão psico-musical' dos contextos religiosos, compreendido como uma manifestação *gestáltica* caracterizada por uma cadeia comunicacional *sui generis*, contextualizado numa circunstancialidade que lhe configura algumas semelhanças com a cultura de massa. Vários mecanismos podem ser verificados na estruturação deste 'padrão psico-musical', quer utilizado de forma consciente e/ou inconsciente, como transmissor de mensagens subliminares que reforçam um "poder disciplinar" nos ouvintes, desde a sua capacidade perceptiva até as ações.

Palavras-chave: 'padrão psico-musical'; música na igreja; comunicação.

ABSTRACT:

This essay investigates the 'psycho-musical standard' of the religious context, understood as a gestalt expression characterized by communicational chain *sui generis* contextualized in a circumstantially that gives it some similarities with the culture of mass. Several mechanisms can be checked in the structuration of this 'psycho-musical standard', used as a conscious and or unconscious form, as a transmitter of subliminal messages that reinforce a "discipline power" on the listeners, since their perception capacity until the actions.

KEYWORDS: 'psycho-musical standard'; music in the church; communication.

1.OBJETIVOS:

O presente trabalho* apresenta uma investigação que objetivou identificar os processos comunicativos das manifestações musicais encontradas em alguns contextos religiosos, denominadas pela autora como 'Padrão Psico-musical', evidenciando-o como transmissor de mensagens subliminares que poderão modificar o comportamento dos ouvintes e, conseqüentemente, o seu nível de percepção e consciência de mundo.

2.JUSTIFICATIVA:

O estudo sobre a influência do fenômeno musical no comportamento de grupos de pessoas iniciou-se através da verificação de que todos os indivíduos são circundados por sons, em qualquer contexto em que estejam inseridos. Músicas das mais variadas formas e utilizando os mais variados recursos sonoros estão presentes, tornando as pessoas ouvintes constantes, quer conscientes ou não da música que os circunda.

* Doutoranda no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; Mestre em Música pela UFG (2003); Especialista em Psicopedagogia (UCG) e Musicoterapia na Educação Especial e Saúde Mental (UFG); Coordenadora do Programa ABRICOM (Associação Pestalozzi de Goiânia/Secretaria Municipal de Educação- Goiânia) e Professora substituta e supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás.

Endereço eletrônico: srochakanda@hotmail.com

* Dissertação apresentada ao Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, em 2003, sob orientação do Profº Dr. Estêrcio Márquez Cunha.

Enfatizamos, no presente estudo, como se apresentam as manifestações musicais encontradas dentro de alguns contextos religiosos, ao verificar a intensa frequência com que a música é utilizada, onde presenciamos a presença de mensagens que influenciam no comportamento da comunidade e formas diferentes na apresentação e/ou utilização do fenômeno musical.

Dentre os vários questionamentos propostos pela pesquisa, indagamos se a música ofereceria a possibilidade de comunicar algo referente ao contexto sócio-cultural em que está inserida, sendo utilizada como instrumento de construção ideológica e possibilitando a modificação do comportamento dos seus ouvintes.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

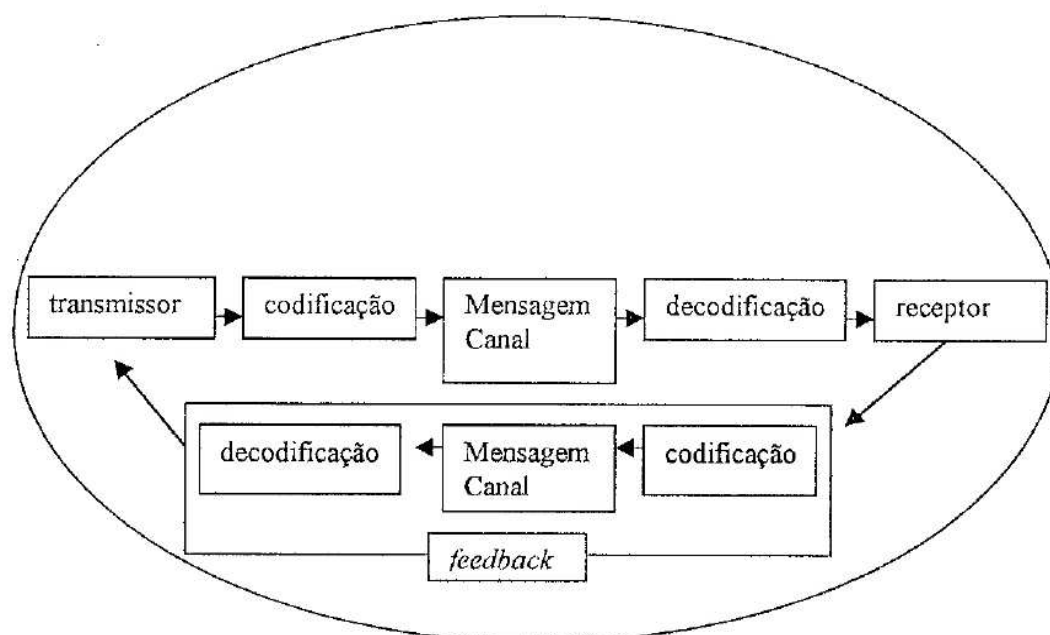
Buscamos fundamentação através de um aporte teórico que nos permitisse construir uma “leitura diferenciada” do nosso objeto de estudo, a ‘música na igreja’, que denominamos de ‘Padrão psico-musical’. Enfatizamos que a revisão teórica foi constituída após a coleta dos dados, ou seja, da observação do fenômeno musical manifestado dentro dos contextos religiosos realizando filmagens em VHS, buscando constituir uma ‘forma’ ao mesmo.

Inicialmente fundamentamos uma nova perspectiva de configuração do fenômeno musical na teoria da Gestalt, visto que propusemos perceber a manifestação musical na sua integralidade, influenciada pela subjetividade da percepção do sujeito observador, sua “percepção personalizada da realidade exterior” (GINGER, 1995). Desta forma, o fenômeno musical presente nos contextos religiosos foi concebido por nós a partir de uma nova configuração: compreendendo não só o elemento música mas todos os demais elementos que se agregam a ela no momento em que é utilizada num determinado contexto. Elaboramos o termo ‘Padrão psico-musical’ definido como *a percepção do fenômeno musical considerando-o como um TODO, onde evidenciamos uma estruturação diferenciada composta de vários aspectos, inter-relacionando-se num processo comunicacional constituído desde elementos musicais e extra-musicais, bem como dos aspectos mentais e emocionais presentes na escolha dos emissores e na audição musical dos ouvintes.*

A fundamentação teórica que nos proporcionou entender e configurar o ‘padrão psico-musical’ foi buscada nos estudos da Teoria da Informação ou da comunicação. Através de teóricos como Mattelart (1999), Beltrão(1986), Eco (1971) Moles(1978) e Wolf (1995), compreendeu-se a diferenciação entre os conceitos de Teoria da Informação e Teoria da Comunicação, buscando definir a concepção de comunicação e estabelecendo as características principais dos elementos constitutivos da cadeia comunicativa: fonte de informação, mensagem, código emissor, sinal, canal, ruídos, decodificador ou receptor, destinação. Alguns teóricos se diferenciam da apresentação da cadeia comunicacional já conhecida ao apresentarem elementos diferenciados como o “contexto” e o “feedback” (DIMBLEBY, 1990), o “mundo de experiências do receptor” (BORDENAVE, 2001), “as condições da recepção e seus efeitos” (BERLO, 1979), o “limite de apreensibilidade” (MOLES, 1978) entre outros aspectos, que acrescidos àquela trazem novas possibilidades de entendimento sobre o nosso objeto de estudo.

A configuração do Modelo linear de Comunicação, apresentado na Figura 1, proposto por Dimbleby (1990), proporcionou compreender o ‘Padrão Psico-musical’ dos contextos religiosos numa configuração de uma cadeia comunicativa. Desta forma, o que propomos foi conceber uma nova possibilidade de percepção do fenômeno musical, que compreende não só o elemento música mas todos os demais elementos que se agregam a ela no momento em que é utilizada. Essa caracterização do ‘Padrão psico-musical’ pesquisado é composta dos elementos sonoro-musicais escolhidos pelos dirigentes (emissor), dos recursos físicos utilizados para transmiti-lo (canais), bem como das reações dos ouvintes (receptor) como elementos importantes na estruturação do fenômeno musical que descrevemos.

CONTEXTO



“Modelo linear de comunicação, mostrando o contexto que a envolve e o feedback (resposta)”. (Richard Dimbleby, 1990)

Figura 1

A partir desta configuração do ‘padrão psico-musical’ como um fenômeno comunicacional, buscamos fundamentar nossa proposição de que todo e qualquer fenômeno cultural é influenciado pelo contexto onde se encontra inserido. Desta forma, consideramos relevante o estudo sobre a cultura e a cultura de massa, onde buscamos compreendê-las nas suas diferenciações conceituais (Geertz, 1940; Thompson, 1995; Morin, 1975; McLuhan, 1995; Beltrão, 1986, entre outros), evidenciando a característica principal da comunicação de massa: um mecanismo de estabelecimento e manutenção do poder através de mensagens padronizadas e redundantes, amplamente divulgadas, objetivando a elevação do consumo de produtos. Complementando esses estudos, a busca pela compreensão sobre as “mensagens subliminares” (CALANZANS, 1992) e o “poder disciplinar” (FOUCAULT, 1979) nos permitiram compreender como a utilização da música, nos contextos religiosos estudados, poderia estar a serviço da manutenção ideológica dos dirigentes.

Agregamos estudos sobre as reações à música (McClellan, 1994; Moraes, 1983) e a percepção, principalmente musical (Zampronha, 2000; Jourdain, 1998), onde apreendemos sobre a “adaptabilidade da percepção” (DAVIDOF, 1983).

Finalizando nossa ‘leitura diferenciada’, buscamos fundamentação à verificação das conceituações que os ouvintes realizavam sobre a terminologia ‘música na igreja’. A Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1996 apud Faria Campos, 1998; Abric apud Oliveira, 1998), possibilitou a construção dos instrumentos de coleta de dados objetivando encontrar a representação social do objeto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Para compreendermos como o fenômeno musical dos contextos religiosos, que denominamos de ‘Padrão psico-musical’, se manifesta e por que são usados, se fez importante estruturar a pesquisa em três etapas essenciais: na primeira etapa, realizou-se observações

assistêmicas do fenômeno musical utilizado em algumas igrejas, através de escolha randômica dos campos a serem pesquisados, observando a manifestação do fenômeno musical sem inferir-lhes juízos ou valores e descrevendo-o através de um “olhar gestáltico”, considerando os recursos musicais e extra-musicais utilizados, em que momentos utilizava-se música durante as/os missas/cultos e quais as reações dos ouvintes, realizando registros descritivos. Após uma etapa reflexiva sobre os dados coletados, estruturamos a definição do ‘Padrão psico-musical’.

Na segunda etapa, buscamos fundamentação através do aporte teórico objetivando construir uma “leitura diferenciada” do ‘padrão psico-musical’, percebendo-o numa configuração de uma cadeia comunicativa, influenciado pela cultura de massa e expressando explícita ou implicitamente, em forma de mensagens subliminares, o reforçamento e/ou manutenção de um “poder disciplinar” (FOUCAULT, 1979).

Finalizando o processo metodológico, efetivamos a aplicação de instrumentos de coleta de dados, questionários* e entrevistas semi-estruturadas⁸, os primeiros aos ouvintes e as demais aos responsáveis pela utilização da música no referido contexto, objetivando compreender a representação desses indivíduos sobre a ‘música na igreja’.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS:

Para expressarmos essa busca pelas mensagens subliminares que o fenômeno musical nos contextos religiosos carrega e como são percebidas, valemo-nos de alguns termos diferenciados que proporcionaram construir uma nova percepção sobre o fenômeno estudado.

Inicialmente, após as observações, encontramos aspectos semelhantes entre os diversos contextos, verificando, em primeira instância, um elemento que os tornavam iguais, embora possuíssem práticas diferenciadas e, às vezes, filosofias distintas: a música era usada intensamente em variados momentos nos ritos (missa e/ou culto), apresentando uma alternância entre texto (palavra falada) e música (palavra cantada). Outro dado importante foi à verificação da utilização de elementos sonoros comuns às manifestações musicais da cultura de massa, tais como a utilização de instrumentos eletrônicos com intensidade sonora elevada, bem como o uso da imitação excessiva utilizando o corpo como veículo de homogeneização. A introdução de outros recursos, tanto sonoros (guitarra, bateria, atabaque, violão elétrico, estilos musicais populares como ‘chachado’, ‘baião’, xote, pop e ‘rock’, marcados por instrumentos percussivos como a bateria), bem como audio-visuais (retroprojeter, caixas amplificadas, recursos impressos) e de mobilização grupal (gestos executados coletivamente, por imitação, durante os cânticos).

Enfatizamos que a manifestação musical observado foi percebido através de um “olhar gestáltico”, ou seja, capturando os elementos apresentados em sua totalidade contextual, configurando a construção do termo ‘Padrão psico-musical’. Para compor o ‘padrão psico-musical’ dos contextos religiosos, concebemos importante considerar, no mínimo, três aspectos que o compõe: as equipes de músicos ou responsáveis pela utilização da música durante os ritos, os recursos musicais e extra-musicais e as reações da comunidade, todos inseridos numa contextualização, não só do ambiente imediato (as igrejas), como no ambiente sócio-histórico da qual faz parte: a contemporaneidade e a presença da cultura de massa.

Evidenciamos correspondência entre as associações mentais entre o vivenciado (as ações manifestadas durante o uso da música) e o representado (como as pessoas pensaram

* Foram aplicados 60 questionários aos ouvintes/ comunidade, composto de 10 questões com diferenciados tipos de perguntas (fechadas, evocação livre, múltipla escolha, pergunta encadeada, abertas), objetivando compreender como as pessoas, que freqüentam os contextos religiosos estudados, percebem a si mesmo, aos seus pares e o fenômeno musical, ‘a música na igreja’, bem como identificam a representação social que fazem deste.

⁸ Aos dirigentes musicais destinamos uma ‘entrevista semi-estruturada’ com seguimento de roteiro, transcritas literalmente no anexo do trabalho original, objetivando obter informações acerca da estruturação dos recursos físicos e humanos à utilização da música, da percepção sobre as músicas e da percepção do comportamento dos ouvintes. Também buscamos compreender a representação social que faziam da ‘música nas igrejas’.

sobre a “música na igreja”), onde a maior representatividade da forma simbólica está vinculada a uma maior frequência de dados iguais e/ou semelhantes sobre a mesma, sendo possível constatar uma possível representação social. A tabulação dos dados* coletados através dos questionários, nos apontou para os seguintes resultados mais relevantes, apresentados nas Tabelas 1 e 2:

Pergunta: *O que você lembra quando ouve a frase MÚSICA NA IGREJA ?*

Palavras	F	%
Alegria	25	41,6
Louvar	23	38,3
Adoração	19	31,6
Comunhão	10	16,6
Paz	8	13,3
Amor	7	11,6
Oração/ Agradecer	5	8,3
Participação/ Comunicação/ Emoção	4	6,6
Animação/ Preparação/Festa/ Deus/ Felicidade	3	5
Calma/ Bonito/ Contemplação/ Tradicionalismo/ Libertação/ Gratidão/ Expressão	2	3,3
Não respondidos	9	15

Nota: Consideramos os dados apresentados acima de duas vezes, ou seja, as palavras que apareceram em, no mínimo, duas vezes. As palavras que apareceram só uma vez não foram consideradas.

Foi solicitada a listagem livre de ATÉ 8 (oito) palavras para posterior marcação de duas palavras mais importantes. Embora tenhamos solicitado esta ação, observamos que poucos participantes efetivaram-na, tornando os dados irrelevantes, no qual não foram apresentados.

Tabela 1 : palavras associadas à frase MÚSICA NA IGREJA.

* A tabulação dos dados coletados evidenciou a quantidade (frequência, representada por F) em que as respostas iguais e/ou similares apareceram, definindo a porcentagem (%) de cada categoria. Foi fundamentada no programa de pesquisa em representações sociais, utilizando-nos do primeiro passo da análise, ou seja, do “método de análise das evocações”, que objetiva captar as representações sociais do objeto pesquisado, baseado na “associação livre” para, em seguida, recolhermos as associações verbais produzidas, analisando os dados segundo apenas um critério: a frequência de evocações.

Pergunta: *O que você sente no momento em que ouve as músicas na sua igreja ?*

Palavras	f	%
Alegria	29	48,3
Paz	16	26,6
Emoção	7	11,6
Amor ao próximo/ Harmonia/		
Presença de Deus	5	8,3
Proximidade de Deus/ Felicidade	4	6,6
Prazer/ Liberdade/ Conforto	2	3,3
Não responderam	14	23,3

Nota: Foi solicitada a listagem livre de ATÉ 4 (quatro) palavras e posterior escolha de duas palavras mais importantes. Os dados obtidos da escolha encadeada foram mínimos, o que os tornou irrelevantes e não foram apresentados.

Consideramos os dados apresentados acima de duas vezes, ou seja, as palavras que apareceram em, no mínimo, duas vezes. As palavras que apareceram só uma vez não foram consideradas.

Tabela 2: Auto-percepção sobre o sentimento vivenciado durante a audição musical dentro dos contextos religiosos.

A partir destes dados, podemos perceber que a representação social da frase MÚSICA NA IGREJA está associada às palavras ALEGRIA(41,6%), LOUVAR (38,3%) e ADORAÇÃO (31,6 %), estando intimamente relacionada à auto-percepção do sentimento vivenciado durante a audição música como ALEGRIA (48,3%), PAZ (26,6%) e EMOÇÃO (11,6%) foram a representatividade maior na categoria analisada. Evidenciou-se, assim, que o aspecto de ALEGRIA está presente na representatividade sobre a música na igreja.

Os dados das entrevistas semi-estruturadas nos apontaram sobre a significação que os dirigentes possuem para o uso da música na igreja, onde afirmações como “ser tradição” até “aumentar o estado de alegria das pessoas”, ou “(...) a música faz com que as pessoas se movimentem totalmente colocando-a num clima festivo, num clima de oração (...) você coloca não só a razão mas a emoção também(...)”, e “ela atrai o povo”, bem como “a música direciona com muito mais facilidade do que se você estivesse falando (...) vai trabalhando com as pessoas, com os sentimentos, para as pessoas estarem bem mais acessíveis”, estão presentes. Os recursos utilizados (letras e músicas, recursos extra-musicais, instrumentos musicais, estilos musicais populares, quantidade de participantes no grupo musical, gestuações, entre outros) são justificados pela vinculação “à palavra de Deus”, mesmo utilizando os ritmos populares para “tentar levar para o canto litúrgico mais a cultura do povo, o que o povo está acostumado a cantar, a tocar com o violão as músicas populares (...) o importante é que a comunidade canta”. Desta forma, percebemos que a intencionalidade dos dirigentes está evidenciada nos seus discursos sobre o uso da música na igreja e nas escolhas dos recursos para tal. Intencionalidade às vezes não explícita e, em muitos casos, não consciente, mas que transmitem mensagens captadas pelos ouvintes, influenciando sua percepção e seus comportamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Todo e qualquer fenômeno musical está inserido dentro de um contexto social que lhe configurará características específicas. Após nossa pesquisa, percebemos que as músicas utilizadas nos contextos religiosos se revestem de uma roupagem característica, demonstrando influências recebidas de diversos aspectos de uma cultura contemporânea, cheia de contradições. Desta forma, as transformações musicais nesses contextos podem evidenciar

mudanças sócio-políticas e culturais, bem como as alterações na maneira pela qual é percebido o fenômeno musical.

Percebemos uma materialidade diferenciada do 'padrão psico-musical' em consonância com os relatos obtidos. Tanto os dados das observações quanto dos questionários e das entrevistas nos mostram que o 'padrão psico-musical' apresenta-se constituído de alguns elementos diferenciados, indo ao encontro das manifestações musicais divulgadas pela mídia. Ou seja, apresentam alguns aspectos tais como o uso de instrumentos eletrônicos e de recursos mecânicos à ampliação sonora (favorecendo uma intensidade sonora muito elevada), a presença de estilos rítmicos variados (onde, segundo os relatos, "usa-se do chachado ao rock") e a presença de vários grupos musicais compostos por um número grande de integrantes (que vão de 4 a 15 participantes, com ensaios definidos, dispostos à frente da comunidade "como num palco"). A estruturação do 'padrão psico-musical' dos contextos religiosos apresenta, assim, recursos padronizados com formas musicais e extra-musicais já incorporadas ao inconsciente das pessoas, mecanismo muito utilizado pela cultura de massa. Da mesma forma, os estilos musicais escolhidos trazem consigo toda uma representatividade, que influencia nos comportamentos conscientes e, principalmente, inconscientes dos ouvintes.

Um dos relatos obtidos nas entrevistas, em ressonância com nossas considerações finais, afirma a similaridade da manifestação musical dentro do contexto religioso com aquelas encontradas fora do mesmo, através de falas como "se você ouve a pessoa cantando na igreja e não ouvir a letra, você pensa que não é um culto, mas um baile" e, ao ver as reações dos ouvintes, i. é., a comunidade, afirma que fica "parecendo esses shows que aparecem na televisão, todo mundo cantando (...) cantam e fazem gestos também".

A capacidade de utilizar essa 'nova roupagem' para o 'Padrão psico-musical' dos contextos religiosos não parece acontecer somente através da indústria cultural. Acreditamos que o fenômeno pesquisado incorpora os valores da cultura de massa modificando a sua organização. Através das diversas reportagens midiáticas estudadas, observamos um grande investimento da cultura de massa sobre os fenômenos musicais dos contextos religiosos, desde a divulgação de logomarcas, passando pela divulgação de CDs, fitas K-7 e adereços relacionados a um grupo musical e/ou a uma personalidade religiosa que utiliza a música. Essa nova roupagem não modificará só a estruturação do fenômeno, mas configura uma possível modificação na intencionalidade do seu uso e nas reações das pessoas envolvidas, principalmente os ouvintes.

Se as características das músicas de massa são observadas dentro desses contextos religiosos, supõe-se que os mecanismos ideológicos que as caracterizam também estão presentes, refletindo as mudanças sociais, econômicas e culturais, onde o fenômeno musical apresentará diversas funções.

Partindo da consideração do 'Padrão psico-musical' como transmissor de mensagens, consideramos que algumas mensagens são explícitas, principalmente as ligadas aos conteúdos religiosos, evidenciados principalmente nas letras musicais. Outras mensagens, não tão explícitas, acredita-se que são passadas de forma subliminar e, provavelmente, não conscientes ao emissor e, muito menos, ao receptor. A padronização e a redundância, fortes elementos evidenciados, acreditamos serem mensagens subliminares que são transmitidas levando à padronização do comportamento e da capacidade perceptiva dos ouvintes.

O 'padrão psico-musical' evidenciado nos contextos religiosos se torna, assim, elemento modificador de comportamentos e de paradigmas sócio-culturais, ora ampliando as possibilidades perceptivas, ora regredindo-as. Esta mensagem subliminar configurará o exercício de um forte agente de controle do comportamento das pessoas, disseminado em ações cotidianas, configurando um "poder disciplinar".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERLO, David K. *O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática* (trad. Jorge Arnaldo Fortes; revisão I.B. silva) , São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *Além dos meios e mensagens. Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*, 9ª ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

CALANZANS, Flávio Mario de Alcântara. *Propaganda subliminar Multimídia*, 4ª ed., São Paulo: Summus, 1992.

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à psicologia* (trad. Auriphebo Berrance Simões, Maria da Graça Lustosa; revisão técnica Antonio Gomes Penna), São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DIMBLEBY, Richard. *Mais do que palavras: uma introdução à comunicação*, 2ª ed., São Paulo: Summus, 1990.

FOUCAULT, Michael. *Microfísica do Poder* (trad. Roberto machado), 9ª ed., Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GINGER, Serge. *Gestalt: uma teoria do contato* (trad. Sonia de Souza Cabral), 3ª ed., São Paulo: Summus, 1995.

MOLES, Abraham. *Teoria da informação e percepção estética* (trad. Helena Parente Cunha) 2ª ed., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1978.